

TERRITORIALIDADE INDÍGENA E QUILOMBOLA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Lídia Silva De Sousa¹
Tainara Maria De Almeida Brito²
Eysler Gonçalves Maia Brasil³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A territorialidade constitui elemento fundamental para a compreensão das identidades, culturas, modos de vida e relações sociais dos povos indígenas e das comunidades quilombolas. No contexto do ensino superior, conhecer os territórios de origem dessas populações é relevante para compreender processos relacionados ao acesso, deslocamento, pertencimento e permanência universitária. Essa discussão apresenta particular importância na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição inserida no contexto sociocultural do Ceará e que desenvolve políticas de ações afirmativas voltadas a diferentes grupos historicamente vulnerabilizados. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição territorial e alguns aspectos demográficos das populações indígenas e quilombolas no Ceará, relacionando-os à importância da territorialidade na experiência universitária de estudantes dessas populações na UNILAB. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de dados secundários provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), documentos e informações oficiais do Governo do Estado do Ceará e literatura científica relacionada à territorialidade indígena e quilombola. Foram priorizados dados do Censo Demográfico 2022 e informações estaduais mais recentes relacionadas ao reconhecimento, organização e regularização territorial. **RESULTADOS:** O Censo Demográfico 2022 registrou 56.372 pessoas indígenas no Ceará e 23.994 pessoas quilombolas, evidenciando a presença expressiva dessas populações no território estadual. Dados e iniciativas governamentais posteriores demonstram que a questão territorial permanece em processo de transformação, com ações relacionadas ao reconhecimento de comunidades, regularização fundiária, gestão territorial e fortalecimento da participação política dos povos indígenas. O IBGE também evidencia que a população quilombola apresenta distribuição territorial ampla, ultrapassando os limites dos territórios oficialmente delimitados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise documental evidencia que a territorialidade indígena e quilombola no Ceará envolve dimensões que ultrapassam a localização geográfica, relacionando-se à identidade, cultura, pertencimento e garantia de direitos. Compreender essa realidade constitui etapa importante para interpretar as trajetórias de estudantes indígenas e quilombolas no ensino superior. Os achados apresentados representam uma análise preliminar vinculada ao projeto de pesquisa maior e poderão subsidiar a etapa posterior de investigação com estudantes da UNILAB, após a tramitação ética necessária. Agradeço pelo apoio Financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na grande área do CNPq Ciências da Saúde, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab. O trabalho contribui para a diversidade e inclusão ao dar visibilidade aos povos indígenas e às comunidades quilombolas do Ceará, reconhecendo seus territórios, culturas e identidades. Ao relacionar a territorialidade ao ensino superior, contribui para compreender desafios de acesso, pertencimento e permanência universitária, podendo subsidiar políticas institucionais mais inclusivas e equitativas.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Quilombolas; Territorialidade; Educação Superior.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lidiasilv@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, tainaramariaab@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br³